

Análise das relações entre diferentes tipos de gastos do governo e o investimento privado no Brasil

Andre Alencar Silva¹, Maria Aparecida Silva Oliveira².

1. Estudante de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; *andre.alencar.ismart@gmail.com
2. Pesquisadora do Departamento de Economia, UFSCar, Sorocaba/SP

Palavras Chave: *crowding-in*, *crowding-out*, *gasto público*.

Introdução

Este trabalho buscou verificar e analisar as relações entre os dispêndios governamentais e os investimentos do setor privado, testando a hipótese de *crowding-out* da teoria clássica, para a economia brasileira entre os anos de 1980 e 2010.

Na literatura de economia e na política econômica prevalece a ideia de que os gastos públicos e os investimentos privados têm perfeita substituíbilidade entre si, de maneira que estes são reduzidos na exata proporção em que aqueles são realizados. Segundo Blanchard (2011), no longo prazo, uma política fiscal expansionista resulta, apenas, na elevação dos preços e das taxas de juros, pois governos e empresas e famílias competem por recursos produtivos das nações.

Entretanto, estudos como os de Aschauer (1989) e Leeper et. al. (2010), mostram que, para economias desenvolvidas como a dos Estados Unidos e de vários países europeus, além do Japão, os gastos públicos destinados à criação de infraestrutura servem para aumentar a produtividade dos fatores de produção e para a criação de capacidade produtiva. Como consequência, aumenta o retorno do capital investido. Assim, o gasto governamental serviria para atrair o investimento privado, negando a hipótese clássica, e verificando a ocorrência de efeito contrário – *crowding-in*.

Para o caso brasileiro, poucos estudos abordaram o tema deste trabalho. Jacinto e Ribeiro (1997) e Sonaglio et. al (2010) são referências nacionais, e ambos concordam que entre 1973 e 2006 predomina o efeito *crowding-out*, corroborando a ideia de que, no Brasil, os gastos públicos não são complementares aos investimentos do setor privado.

A contribuição desses dois trabalhos é significativa, mas consideram somente o gasto público agregado. Assim, este trabalho tem o objetivo de atualizar os resultados das pesquisas realizadas e de analisar a relação referida, com base nos dados desagregados do dispêndio do governo brasileiro. Considerou-se os gastos de despesas correntes da administração pública, e os gastos de investimentos (Despesas de Capital).

Resultados e Discussão

Foram utilizadas as séries temporais de Despesas Públicas por Função da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), e a de Formação Bruta de Capital Fixo do IBGE, como *proxy* do investimento privado.

Para padronizar o período das séries, foi preciso desprezar algumas observações, de maneira que não foi possível fazer testes de cointegração para testar a hipótese de *crowding-out* no longo prazo.

Os coeficientes estimados corroboram a hipótese de *crowding-out*, se considerados apenas as despesas correntes do governo (Pessoal e Encargos Sociais, Juros e Encargos da Dívida e Outra Despesas Correntes). Por outro lado, o coeficiente estimado para a relação entre o investimento privado e as despesas públicas de capital (Investimentos, Inversões Financeiras e Amortização da Dívida) é pequeno, mas positivo, indicando a ocorrência de *crowding-in*.

Outros resultados obtidos demonstram forte relação negativa entre o crescimento dos preços nacionais e o investimento privado, destacando a importância das políticas de controle de inflação.

Conclusões

Os resultados deste trabalho permitem flexibilizar a conclusão clássica de efeito *crowding-out*, provocado por políticas fiscais expansionistas, ao constatar que certos tipos de despesas governamentais podem atrair os investimentos privados, através da criação de capacidade produtiva, ou pelo aumento da produtividade dos fatores já disponíveis.

Ainda foi possível destacar o papel das políticas para controle inflacionário para o estímulo do investimento privado.

Agradecimentos

Este trabalho teve apoio do CNPq – Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

ASCHAUER, David Alan. Does public capital crowd out private capital? *Journal of Monetary Economics*, n. 24, p. 171-188, Holanda do Norte, 1989.

BLANCHARD, Olivier. *Macroeconomia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

JACINTO, Paulo de Andrade. RIBEIRO, Eduardo P. Co-integração, efeitos *crowding-in* e *crowding-out* entre investimento público e privado no Brasil: 1973-1989. *Teoria e Evidência Econômica*, Passo Fundo, v. 6, n. 11, p. 143-156, nov. 1998

LEEPER, Eric M. WALKER, Todd B. YANG, Shu-Chun S. Government investment and fiscal stimulus. *Journal of Monetary Economics*, Estados Unidos, n. 57, p. 1000-1012, 2010.

SONAGLIO, Cláudio Maria. BRAGA, Marcelo José. CAMPOS, Antonio Carvalho. Investimento público e privado no Brasil: evidências dos efeitos *crowding-in* e *crowding-out* no período 1995-2006 *Revista EconômiA*, Brasília (DF), v. 11, n. 2, p. 383-401, Mai/Ago, 2010